



Carlos Moreira: "fundo do poço"

Empresariado avalia situação

132

São Paulo — Os dois empresários em maior evidência no momento, em São Paulo, concordam que o processo recessivo está sofrendo uma desaceleração. Mas, como convém a dois bons adversários, analisam a tendência sob óticas diferentes. Carlos Eduardo Moreira Ferreira — candidato da situação à presidência da Fiesp — acha que só estamos saindo da recessão porque a economia chegou ao fundo do poço. Emerson Kapaz — candidato da oposição — prefere enxergar uma forte crença da sociedade de que a era de choques econômicos, congelamento de preços e salários e mudanças bruscas na política econômica são coisas do passado.

“Há, sem dúvida, uma retomada da atividade econômica, mas o movimento é ainda muito lento. Acredito que a recuperação tomará maior impulso a médio prazo”, avalia Kapaz. Moreira Ferreira tem perspectivas mais distantes. “Só haverá uma recuperação maior quando as indústrias saírem do atoleiro”, reclama o empresário paulista, lembrando que o índice de ociosidade na indústria de bens de capital é ainda de 70 por cento.

Caminho — Ambos concordam que o novo Ministério, empossado na última segunda-feira pelo presidente Fernando Collor, dará um novo ânimo à administração federal. “Ainda longe do ideal, mas é bem melhor do que o Ministério que sai”, observa Emerson Kapaz. Já o candidato da situação considera uma evolução muito positiva as modificações promovidas por Collor no primeiro escalão de seu governo.

Tanto Moreira Ferreira como Emerson Kapaz acreditam que o caminho para a recuperação econômica do País passa pela credibilidade auferida aos novos nomes. “O Governo deve aproveitar esse momento para derrubar de vez a inflação, baixar os juros e buscar o crescimento”, recomenda Ferreira. “O momento é este”, avisa ele.